

Revista

PARLASUL

EDIÇÃO Nº 44 - DEZEMBRO 2025

**PARLASUL 20 ANOS:
Democracia, Integração e Futuro Comum no MERCOSUL**



Revista PARLASUL

EDIÇÃO Nº 44 - DEZEMBRO 2025



Versão digital
espanhol e português



MESA DIRETORA DO PARLASUL

HUMBERTO COSTA Presidente pelo Brasil
GUSTAVO ARRIETA Vice-presidente pela Argentina
RODRIGO GAMARRA Vice-presidente pelo Paraguai
NICOLÁS VIERA Vice-presidente pelo Uruguai

REVISTA PARLASUL

Direção
MÁRIA JULIA CARVALHO
Edição
LORENA FOIZER
MÁRIA JULIA CARVALHO
Redação
JULIA BASTOS
LORENA FOIZER
MÁRIA JULIA CARVALHO
MARÍA SOFÍA ÁLVAREZ
MATIAS PUERTA
NAHUEL OJEDA
ROCHELLE CARNEIRO

As opiniões expressas nos artigos assinados mostram apenas o ponto de vista pessoal do autor

Índice

- 4 **PARLASUL 20 anos**
Artigo Especial
- 10 Humberto Costa:
Presidente do
Parlamento do MERCOSUL
Entrevista
- 14 103ª Sessão Plenária destaca avanços
na economia do conhecimento e na
cooperação regional
Notícias
- 16 Parlamentares do MERCOSUL
defendem o fortalecimento do
multilateralismo e pedem uma saída
política e humanitária para Gaza
Notícias
- 18 Conheça mais das Possibilidades de
Participação Cidadã
Cidadania
- 20 PARLASUL integra pela primeira vez a
Comissão Coordenadora Executiva da
Frente Parlamentar contra a Fome
Notícias
- 22 Delegação do PARLASUL
reforça a diplomacia parlamentar
e a cooperação Sul-Sul na
Assembleia da UIP
Notícias
- 24 Protocolo de Ouro Preto: como
nasceu a estrutura institucional
do MERCOSUL?
História Latino-americana
- 25 Bohn Gass Parlamentar da
Delegação do Brasil
Opinião Parlamentar
- 26 Mesa Diretora da EuroLat reforça a
coordenação política rumo à Cúpula
CELAC-UE 2025
Notícias
- 27 Nicolás Viera Vice-presidente da
Delegação do Uruguai
Opinião Parlamentar
- 28 Audiência Pública do PARLASUL
reforça a integração fronteiriça
Brasil-Paraguai
Comissões
- 30 Lilia Puig Parlamentar da
Delegação da Argentina
Opinião Parlamentar
- 31 Missão do PARLASUL acompanhou as
Eleições Legislativas na Argentina
Comissões
- 32 Missão de Observação Eleitoral do
PARLASUL entrega seu Relatório
Preliminar sobre o segundo
turno na Bolívia
Comissões
- 34 Fernando Dueire Parlamentar da
Delegação do Brasil
Opinião Parlamentar
- 35 Mario Colman Parlamentar da
Delegação do Uruguai
Opinião Parlamentar
- 36 PARLASUL acompanhou o primeiro
turno das Eleições Presidenciais e
Parlamentares do Chile 2025
Comissões
- 37 Ana Paula Leão Parlamentar da
Delegação do Brasil
Opinião Parlamentar
- 38 PARLASUL debate segurança,
crime organizado e reafirma
seu compromisso com as
juventudes do MERCOSUL
Notícias
- 40 PARLASUL impulsiona assinatura
do Acordo MERCOSUL-UE na
EuroLat em Bruxelas
Notícias
- 42 Edifício MERCOSUL como Patrimônio
Cultural do MERCOSUL
MERCOSUL Cultural

PARLASUL 20 ANOS:

DEMOCRACIA, INTEGRAÇÃO E FUTURO COMUM NO MERCOSUL

Agência PARLASUL. O Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) completa vinte anos desde a assinatura de seu Protocolo Constitutivo, em dezembro de 2005, marco que inaugurou uma nova etapa no processo de integração regional. Criado para representar os povos do bloco, o órgão surgiu da necessidade de ampliar a dimensão democrática do MERCOSUL e garantir que a voz dos cidadãos ocupasse espaço em uma arquitetura institucional.

Duas décadas depois, o PARLASUL possui trajetória própria, funcionamento regular e um acervo político que permite avaliar seu impacto e vislumbrar seu papel no futuro da região. Em um cenário internacional caracterizado por tensões geopolíticas, mudanças profundas no comércio global e aceleração tecnológica, o PARLASUL consolidou-se como espaço plural e estratégico, capaz de expressar a diversidade política, ideológica e social dos Estados Partes e de articular agendas nacionais e regionais sob uma visão comum de desenvolvimento.

Antecedentes históricos e consolidação institucional

O caminho até a criação efetiva do PARLASUL foi gradual. A história institucional do MERCOSUL, registrada em seus documentos fundacionais, mostra que o organismo avançou passo a passo rumo a estruturas mais complexas de governança. Após o Protocolo de Ouro Preto, em 1994, que estabeleceu a organização institucional básica do MERCOSUL, tornou-se evidente a necessidade de fortalecer a participação democrática no processo de integração.

Esse impulso levou à negociação e posterior adoção do Protocolo Constitutivo do PARLASUL, em 2005, o que possibilitou a instalação da sede em Montevideú, em 2006. Desde então, com sessões plenárias regulares, comissões permanentes ativas, diplomacia parlamentar cada vez mais robusta e mecanismos de diálogo com a sociedade civil,



o PARLASUL consolidou um funcionamento institucional estável e reconhecido. Como resume o Parlamentar argentino Gustavo Arrieta, “o PARLASUL tem servido como um foro político-deliberativo de integração, com capacidade de representar as vozes dos parlamentos nacionais e articulá-las com a agenda regional, oferecendo um marco institucional que busca articular mais integração e mais democracia”.

Sesión de instalación del PARLASUR, en el Senado Federal, en Brasília, Brasil

Um Parlamento representativo e plural

A essência do PARLASUL está em sua capacidade de reunir, em um mesmo espaço legislativo, representantes de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia, garantindo pluralismo político e ideológico. Essa diversidade é uma de suas maiores riquezas, pois assegura que um amplo conjunto de expressões sociais, culturais e territoriais esteja presente no processo de integração. Arrieta destaca que “o PARLASUL representa a principal ferramenta política das cidadãs e cidadãos do MERCOSUL”, justamente por ser o único órgão regional composto por Parlamentares eleitos diretamente ou designados pelos parlamentos nacionais, orientado a expressar as demandas concretas de cada país.

Ao longo dessas duas décadas, o Parlamento contribuiu para harmonizar legislações, promover convergência de políticas públicas e desenvolver iniciativas em áreas como a livre circulação de pessoas, meio ambiente, infraestrutura estratégica, inovação tecnológica e proteção de direitos fundamentais. As comissões se apresentam como motores dessa produção, elaborando opiniões, recomendações e projetos de leis modelo. Como afirma o Parlamentar paraguaio Rodrigo Gamarra, “nas comissões se criam projetos que instam os parlamentos a que depois possam aterrissar nos países como projeto de lei, porque aqui nascem ideias que depois se tornam realidade legislativa”. Essa interação entre parlamentos nacionais e o Parlamento regional é uma coluna vertebral da institucionalidade do MERCOSUL.

Diplomacia parlamentar e projeção internacional

Desde seus primeiros anos, o PARLASUL desenvolveu uma presença relevante no campo da diplomacia parlamentar, articulando-se com organismos internacionais e outros parlamentos regionais. A participação na União Interparlamentar (UIP), no Parlamento Europeu, na Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat) e em outros espaços de cooperação reforçou a capacidade do MERCOSUL de dialogar no cenário global. Gamarra, que representou o Parlamento recentemente em atividades da UIP, afirma que esse é um dos ambientes mais importantes para a diplomacia parlamentar no mundo, explicando que “nos encontramos todas as regiões, todos os continentes, e sempre se tira algo produtivo desses encontros. No nosso caso, percebemos que o sul, especialmente o Mercosul, hoje tem uma vantagem comparativa baseada na estabilidade e na paz que reina em nossa região”.

Essa articulação internacional permite ao PARLASUL comparar experiências, analisar soluções adotadas em outros continentes e promover posições comuns sobre temas estratégicos, como democracia, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, migrações e governança digital. A diplomacia parlamentar consolidou-se também como mecanismo ágil e direto, capaz de facilitar cooperação entre países e reduzir barreiras burocráticas.

O Observatório da Democracia: um marco institucional

Entre os avanços mais significativos dessas duas décadas destaca-se a criação do Observatório da Democracia do PARLASUL (ODPM), instituído em 2008 como mecanismo técnico para o acompanhamento de processos eleitorais na região. O Observatório tornou-se referência continental pela seriedade, neutralidade e rigor técnico de suas missões e relatórios, gerando confiança e legitimidade nos processos eleitorais em que atua.

O Parlamentar uruguaio Nicolás Viera enfatiza que “sua atuação rigorosa e transparente é amplamente reconhecida: aporta certeza e altíssima legitimidade aos processos eleitorais regionais”. Nos últimos anos, o Observatório ampliou seu escopo, incorporando dimensões sociais e de acessibilidade, com análises sobre liberdade de expressão, participação cidadã, inclusão de pessoas com deficiência e condições de segurança nos locais de votação. Essa expansão se articula com a agenda parlamentar recente, que aprovou uma recomendação para a criação de um Observatório Regional de Proteção Social, conectando democracia e direitos sociais dentro de uma mesma perspectiva de desenvolvimento humano integral.



1991
Tratado de Assunção
Início do MERCOSUL

1994
Protocolo de Ouro Preto
Surge a Comissão
Parlamentar Conjunta (CPC)

2004
Decisão CMC N° 49/04
CPC recebe autonomia para
redatar o Protocolo do
Parlamento do MERCOSUL

2006
Instalação do PARLASUL
em Brasília, Brasil



2007
Primeira Sessão Plenária
em Montevideú, Uruguai



2008
Criação do Observatório
da Democracia



2009
Acordo Político de composição
parlamentar proporcional
atenuada para a transição até
as eleições diretas

2014
Venezuela se incorpora
como membro pleno
do bloco

2017
Suspensão da Venezuela
no MERCOSUL

2024
Bolívia se incorpora
como membro pleno
do bloco



2025
Inauguração da sede
do PARLASUL



Participação cidadã e diálogo com a sociedade civil

Ao longo de vinte anos, o PARLASUL avançou na construção de espaços de escuta e participação social. Audiências públicas, encontros com organizações da sociedade civil, diálogos com setores produtivos, instituições acadêmicas e organismos internacionais tornaram-se parte da rotina parlamentar. Gamarra sustenta que essa dimensão é fundamental, afirmando que “a interação social é essencial. Relacionar-se com ONGs, grupos sociais e outros parlamentos também faz parte desses 20 anos”. Apesar desses progressos, o parlamentar reconhece que ainda há desafios importantes, especialmente no que diz respeito à visibilidade institucional. Como reflete, “o PARLASUL hoje é meio invisível para a cidadania, e precisamos comunicar melhor nossas funções e ter maior contato com a população”. Fortalecer o vínculo com a sociedade é, portanto, um dos grandes objetivos estruturais para os próximos anos.

Desafios pendentes e perspectivas para o futuro

Embora o Parlamento tenha acumulado avanços significativos, permanece diante de desafios estruturais que definirão sua capacidade de aprofundar a integração regional. O mais sensível é a plena implementação da eleição direta de parlamentares em todos os Estados Partes, princípio previsto no Protocolo Constitutivo, mas ainda aplicado de maneira desigual. Para Arrieta, “avançar para seu cumprimento efetivo é fundamental para consolidar o vínculo entre cidadania e integração regional”.

A legitimidade democrática do órgão depende, em grande medida, desse passo, que ampliaria a representação cidadã e fortaleceria o caráter coletivo do Parlamento. Olhando para os próximos anos, as prioridades do PARLASUL incluem o desenvolvimento de uma infraestrutura regional mais integrada, a expansão da conectividade nas fronteiras, a construção de uma agenda digital robusta, a incorporação responsável da inteligência artificial, a proteção de direitos humanos, a transição energética sustentável e a criação de marcos comuns para enfrentar crises ambientais e sociais.

Gamarra ressalta especialmente a urgência de fortalecer a infraestrutura e a conectividade regional, afirmando que “hoje nem todas as fronteiras têm um bom aeroporto ou conexões ferroviárias como em outras regiões do mundo, e é aí que devemos priorizar”. Ele também destaca a necessidade de proteção para trabalhadores transfronteiriços, que muitas vezes “vivem em um limbo” por residirem em um país e trabalharem em outro sem garantias adequadas. Arrieta, por sua vez, sublinha que a integração econômica precisa vir acompanhada de justiça social e ambiental, afirmando que a região deve superar lógicas históricas de caráter meramente extrativista e apostar na geração de valor agregado e no desenvolvimento de capacidades tecnológicas. Viera complementa essa visão ao afirmar que “cada obstáculo é também uma oportunidade para aprofundar a unidade” e reforça que o PARLASUL deve continuar promovendo consensos que projetem o MERCOSUL como espaço democrático, solidário e relevante no cenário global.



Foto: Roberto Stuckert

Um Parlamento para as próximas gerações

O vigésimo aniversário do PARLASUL convida a uma reflexão que une memória e futuro. As duas décadas transcorridas consolidaram uma instituição única no contexto regional, capaz de promover cooperação legislativa, fortalecer processos democráticos, estimular participação social e ampliar a presença internacional do MERCOSUL.

Nesse sentido, o Presidente do Parlamento, Humberto Costa, destaca que “ao longo de seus 20 anos, o Parlamento do MERCOSUL consolidou-se como uma instância política essencial para o processo de integração regional, fortalecendo a legitimidade democrática do bloco ao garantir representação dos cidadãos e contribuir para a construção de um espaço institucional próprio, dotado de identidade e capacidade de intervenção política no âmbito regional”.

Olhando para frente, o futuro dependerá da capacidade de aprofundar essas conquistas, superar desafios pendentes como a eleição direta, ampliar a interação com a sociedade e articular respostas comuns aos desafios complexos do século XXI. Afinal, o Parlamento nasceu para democratizar o MERCOSUL e aproximar o processo de integração de seus povos. Nessa mesma linha, o Presidente Costa reforça ainda que “nossa atuação não se limita à harmonização de normas, mas busca a construção gradual de um espaço público regional capaz de articular e projetar, no cenário internacional, as legítimas aspirações de nossas sociedades”.

Vinte anos depois, sua missão permanece mais atual do que nunca, sustentada pela convicção de que a integração regional é caminho essencial para construir justiça, igualdade e um futuro compartilhado para as próximas gerações.

Humberto Costa

PRESIDENTE DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Senador da República e atual Presidente do Parlamento do MERCOSUL. Médico psiquiatra e jornalista por formação, possui ampla trajetória no serviço público, tendo ocupado diferentes cargos no Poder Executivo brasileiro, tanto em nível estadual quanto federal, chegando a chefiar o Ministério da Saúde. No Senado Federal, é o 2º Vice-presidente, no Partido dos Trabalhadores (PT) já foi Presidente Nacional e hoje exerce o cargo de Secretário Nacional de Relações Internacionais. Integra a Representação Brasileira no PARLASUL desde 2015.



Foto: Roberto Stuckert

Agência PARLASUL. O PARLASUL completa 20 anos. Ao olhar para essa trajetória, como o senhor avalia o papel do Parlamento no fortalecimento institucional do MERCOSUL, e quais reformas considera essenciais para ampliar sua relevância como organismo internacional?

Ao longo de seus 20 anos, o Parlamento do MERCOSUL consolidou-se como uma instância política essencial para o processo de integração regional, fortalecendo a legitimidade democrática do bloco ao garantir representação dos cidadãos e contribuir para a construção de um espaço institucional próprio, dotado de identidade e capacidade de intervenção política no âmbito regional. Nesse percurso, o PARLASUL afirma-se como agente impulsionador da integração, indo além da dimensão estritamente econômica para promover uma agenda construída a partir de valores comuns e objetivos políticos compartilhados.

Hoje, o processo já demonstra maturidade, mas demanda uma nova etapa marcada por reformas institucionais que ampliem a incidência do Parlamento nas decisões estratégicas do MERCOSUL. Entre as mudanças concretas que defendemos estão a participação efetiva na aprovação do orçamento da Secretaria do MERCOSUL, maior intervenção na análise de acordos comerciais e mais influência nas decisões do FOCEM — medidas que reforçam o papel político do PARLASUL e lhe conferem maior relevância dentro da governança regional.

Com esse propósito, nossa atuação não se limita à harmonização de normas, mas busca a construção gradual de um espaço público regional capaz de articular e projetar, no cenário internacional, as legítimas aspirações de nossas sociedades. Para avançar nessa direção, entre outras ações, estamos organizando a partir de dezembro, um ciclo de seminários destinado a estimular consensos sobre as reformas institucionais necessárias, reafirmando nosso compromisso de fortalecer este Parlamento como centro de um diálogo político inclusivo e transformador.

PARLASUL se afirma como um agente impulsionador da integração, transcendendo a dimensão estritamente econômica para promover uma agenda baseada em valores comuns e objetivos políticos compartilhados.

Agência PARLASUL. Qual tem sido a contribuição do Parlamento do MERCOSUL nos debates sobre mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, especialmente no âmbito da COP30?

O PARLASUL tem elevado a questão climática e a promoção do desenvolvimento sustentável a uma das prioridades centrais da sua agenda política, reconhecendo que a crise climática representa um dos desafios mais urgentes para o presente e o futuro de nossa região. No contexto da COP30, que foi realizada em Belém, o PARLASUL esteve presente e exerceu um papel articulador, servindo como espaço privilegiado para a construção de consensos e a convergência de posições políticas.

Por meio das comissões especializadas, da realização de audiências públicas com a sociedade civil e da aprovação de resoluções vinculadas a temáticas ambientais, temos buscado consolidar uma posição regional coesa, que destaque a necessidade de mecanismos de financiamento climático, de maior acesso a tecnologias de baixo carbono e da proteção integral dos biomas estratégicos compartilhados pelos nossos países.

Como parte concreta desses esforços, destacamos a realização do Seminário “Rumo a um Plano Regional de Minerais Estratégicos para o MERCOSUL”, que impulsionou a elaboração de um Plano Regional para Minerais Estratégicos, com foco em emprego e sustentabilidade. Essa iniciativa reforça a importância de articular políticas

que conciliem o aproveitamento responsável dos recursos naturais com a transição energética justa e inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Partimos do entendimento de que a transição para economias de baixo carbono deve ser socialmente justa, capaz de gerar trabalho digno, reduzir assimetrias e promover inclusão social. Assim, o PARLASUL não apenas acompanha a agenda climática internacional, mas atua de forma proativa para influenciar a posição negociadora dos Estados Partes, assegurando que as demandas da cidadania estejam representadas.

Agência PARLASUL. O PARLASUL está presente na Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat) e na União Interparlamentar (UIP). Qual é o papel da diplomacia parlamentar no fortalecimento da integração e cooperação dentro e fora do MERCOSUL?

A diplomacia parlamentar afirma-se como um instrumento de persuasão de grande relevância para o fortalecimento do processo de integração. Por meio da participação ativa em fóruns multilaterais, como a Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat) e a União Interparlamentar (UIP), o PARLASUL desempenha uma função estratégica.

Em primeiro lugar, exerce um papel de articulação política, defendendo os interesses da região e o modelo de integração do MERCOSUL no cenário internacional. Em segundo lugar, cumpre uma função de acompanhamento e controle político, monitorando a implementação de acordos internacionais que afetam diretamente nossos países e garantindo que seus resultados sejam efetivos e benéficos para as populações da região.

Por fim, o Parlamento atua como mediador e promotor do diálogo, favorecendo a aproximação entre diferentes atores e impulsionando a cooperação Sul-Sul em bases de solidariedade e reciprocidade. Nossa recente participação na Assembleia da UIP em Genebra, onde debatemos

sobre a crise humanitária global, reafirma de forma expressiva como a diplomacia parlamentar pode e deve ser mobilizada em defesa do multilateralismo e de uma ordem internacional fundada no Estado de Direito e na busca de soluções coletivas.

O PARLASUL tem elevado a questão climática e a promoção do desenvolvimento sustentável a uma das prioridades centrais de sua agenda política, reconhecendo que a crise climática representa um dos desafios mais urgentes para o presente e o futuro de nossa região.

Agência PARLASUL O Acordo MERCOSUL - União Europeia teve relevantes avanços durante a Presidência Pro Tempore do Brasil. Como o senhor avalia a participação do Parlamento do MERCOSUL nas negociações dessa pauta?

O Acordo de Associação entre o MERCOSUL e a União Europeia constitui uma das negociações mais complexas e estratégicas da história recente do bloco, cujos impactos ultrapassam amplamente a esfera comercial, alcançando dimensões geopolíticas, ambientais e de desenvolvimento produtivo. Durante a Presidência Pro Tempore do Brasil (PPTB), foram registrados avanços significativos, e o PARLASUL teve uma importante atuação ao longo desse processo.

Nossa participação, na fase de ratificação do Acordo, foi marcada por uma diplomacia parlamentar ativa, funcionando como um articulador político, através do diálogo direto entre Parlamentares de ambos os blocos, contribuindo para superar impasses e construir convergências onde frequentemente as negociações técnicas encontravam limites.



Foto: Roberto Stuckert

Essa interação favoreceu uma abordagem mais franca, transparente e cooperativa das preocupações de cada parte.

Assim, nossa avaliação é que o PARLASUL cumpriu um papel singular e seguiremos acompanhando com o compromisso de garantir que a voz dos Parlamentos e das sociedades do MERCOSUL esteja refletida nos resultados finais.

Agência PARLASUL Como Presidente e membro do Observatório da Democracia do PARLASUL, qual é a importância das missões de observação eleitoral realizadas pelo organismo?

As Missões de Observação Eleitoral representam uma expressão concreta do compromisso do PARLASUL com a defesa da democracia na região.

Em um contexto regional marcado pelo aumento de tensões políticas, polarização e por tentativas de corrosão do Estado de Direito, a atuação do Observatório ganha relevância. A presença dos observadores do PARLASUL nos pleitos nacionais transmite uma mensagem de acompanhamento, transparência e respeito à soberania dos povos, ao mesmo tempo em que contribui para reforçar a legitimidade e a credibilidade dos resultados.

Mas o trabalho não se encerra no dia da eleição. As missões também geram relatórios técnicos e recomendações que são encaminhados às autoridades eleitorais e aos organismos regionais, servindo como base para o aperfeiçoamento das práticas democráticas e para o fortalecimento institucional dos sistemas eleitorais.

Por isso, acredito que as Missões de Observação Eleitoral do PARLASUL não são meras ações protocolares, mas sim instrumentos fundamentais de integração política e consolidação democrática no MERCOSUL.

As Missões de Observação Eleitoral do PARLASUL não são meras ações protocolares, mas sim instrumentos fundamentais de integração política e consolidação democrática no MERCOSUL.

103ª Sessão Plenária destaca avanços na economia do conhecimento e na cooperação regional

Agência PARLASUL. Na segunda-feira, 6 de outubro, o Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) realizou sua 103ª Sessão Ordinária na sede do Parlamento, em Montevideu, presidida pelo Parlamentar Humberto Costa (Brasil). A sessão contou com a presença de Parlamentares da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, e abordou uma ampla agenda voltada ao fortalecimento da integração regional, à valorização cultural e ao desenvolvimento sustentável no âmbito do MERCOSUL.

O Presidente do PARLASUL, Humberto Costa, anunciou o projeto de reforma e otimização dos espaços institucionais MERCOSUL-PARLASUL, que tem como objetivo restaurar setores do edifício histórico atualmente em desuso e adaptá-los às necessidades do Parlamento. “O PARLASUL tem uma demanda

crescente por novas salas de reunião e espaços de trabalho, mas não dispõe de recursos próprios para realizar as reformas necessárias. O FOCEM possui os fundos para esse tipo de investimento, e estamos avançando na construção de um acordo com a Secretaria do MERCOSUL para viabilizar a aplicação desses recursos”, afirmou o Presidente Costa.

Em seguida, deu-se continuidade à 103ª Sessão Ordinária e, entre os temas aprovados, destacou-se a Proposta de Recomendação sobre o Plano de Fomento à Economia do Conhecimento no MERCOSUL, que busca promover políticas públicas regionais voltadas à inovação, à tecnologia e à economia criativa como motores do desenvolvimento sustentável. A iniciativa foi apresentada pelos Parlamentares argentinos Gustavo Arrieta, José Cáceres, Susana Peralta, Raúl Bittel, Matías Sotomayor, Victoria Donda, Marina Femenía e Ana Corradi.



Fotos: Roberto Stuckert

Da mesma forma, foram aprovadas duas iniciativas do Parlamentar uruguaio Mario Colman, que reforçam a dimensão cultural e integradora do MERCOSUL. A primeira Proposta de Recomendação declara “La Cumparsita” como hino do bloco, reconhecendo o valor simbólico desse tango icônico, patrimônio da identidade rio-platense e uma das composições mais célebres do mundo. A segunda consiste em uma Declaração de Interesse Cultural da Marcha ao Paraguai, em homenagem ao centenário da Escola Artigas do Solar de Artigas, em Assunção, que celebra a trajetória de integração educacional e social construída ao longo de cem anos e aprofunda os laços históricos entre os países da região.

Outro tema de destaque foi a Declaração de Interesse Cultural do projeto “Mulheres e Ditadura: Arquivo audiovisual de histórias de vida de mulheres que viveram a última ditadura em Río Negro”, uma iniciativa das

Parlamentares argentinas Alejandra Más, Ana María Corradi, Victoria Donda, Marina Femenía e Teresa Parodi, que valoriza a memória histórica e o testemunho de mulheres que resistiram a períodos autoritários, reafirmando o compromisso do Parlamento com os direitos humanos, a democracia e a igualdade de gênero.

As Declarações e Recomendações aprovadas durante esta 103ª Sessão reafirmam o compromisso do PARLASUL com o fortalecimento da integração regional, a valorização da cultura e o desenvolvimento sustentável dos povos do MERCOSUL.

Parlamentares do MERCOSUL defendem o fortalecimento do multilateralismo e pedem uma saída política e humanitária para Gaza

Agência PARLASUL. No âmbito da 1ª Sessão Extraordinária do Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL), realizada em 6 de outubro, em Montevideú, Parlamentares de diferentes países coincidiram na necessidade de fortalecer o multilateralismo, reafirmar o papel das Nações Unidas e do Tribunal Penal Internacional (TPI), e avançar em uma solução política baseada no princípio de “dois Estados” para o conflito em Gaza.

Por um lado, o Parlamentar Gustavo Arrieta (Argentina) abriu o debate reivindicando o valor do sistema internacional diante dos discursos autoritários. “É urgente e relevante reafirmar a vigência dos organismos internacionais e da cooperação multilateral”, afirmou, destacando que o TPI “representa um limite civilizatório diante do uso ilegítimo da

força”. Para Arrieta, o caminho é “mais diálogo, mais diplomacia e mais cooperação”.

Por sua vez, o Parlamentar Bohn Gass (Brasil) defendeu a cooperação frente à violência. “Há um povo que está sendo atacado e violentado... há genocídio, há massacre de mulheres e crianças, e nós não queremos guerra”, declarou, conclamando “manifestações mais firmes e mais robustas” por parte da comunidade internacional.

Em seguida, o Parlamentar Derlis Maidana (Paraguai) propôs apoiar os esforços de paz e o direito à segurança de ambas as partes: “Acredito que é oportuno fazer compreender à comunidade internacional a importância de apoiar o plano do Presidente Trump, com seus 20 pontos, em busca de uma paz duradoura

entre Gaza, o Estado de Israel e todo o Oriente Médio.”

Na mesma linha, o Parlamentar Franco Metaza (Argentina) denunciou a detenção de cidadãos do MERCOSUL em uma flotilha humanitária e pediu “um basta ao genocídio em Gaza”, instando o Conselho do Mercado Comum a avaliar “romper relações com Israel até que haja um cessar-fogo efetivo”.

Em sua vez, a Parlamentar Lilia Puig (Argentina) condenou o terrorismo do Hamas e o militarismo indiscriminado, advertindo que “povo e governo são duas coisas distintas”. Além disso, reafirmou seu apoio à “solução dos dois Estados” e aos esforços democráticos pela paz.

Enquanto isso, o Parlamentar Gabriel Fuks (Argentina) alertou sobre a crise do multilateralismo e rejeitou “qualquer interferência nos assuntos internos de nossos países”, conclamando ao fortalecimento da soberania e da cooperação regional.

Por fim, o Parlamentar Paulão (Brasil) denunciou “o genocídio praticado pelo sionismo do primeiro-ministro Netanyahu” e defendeu um mundo sem hegemonias. “Não pode haver hegemonia apenas de um país; é fundamental uma ação parlamentar unida”, enfatizou.

Em conclusão, as intervenções evidenciaram um compromisso comum com o fortalecimento do multilateralismo, a vigência do direito internacional e a busca de uma saída política, pacífica e humanitária para o conflito em Gaza. Os Parlamentares coincidiram que somente o respeito à legalidade internacional, o cessar imediato das hostilidades e a aplicação efetiva da justiça global, sob a égide da ONU e do Tribunal Penal Internacional, poderão abrir o caminho para uma paz justa e duradoura, sustentada na coexistência de dois Estados e na proteção dos direitos humanos de todos os povos.



Fotos: Roberto Stuckert



Conheça mais sobre PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Escola de Governo

A Escola de Governo do PARLASUL (EGPM) é um espaço de formação e atualização voltado a dirigentes e tomadores de decisão dos setores público, privado e social. Seu objetivo é capacitar profissionais comprometidos com a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o fortalecimento do MERCOSUL. Por meio de cursos, seminários e atividades formativas, a EGPM promove o intercâmbio de conhecimentos, o diálogo com universidades e organismos internacionais, e a criação de uma consciência cidadã orientada à cooperação e à integração regional.

APRENDA SOBRE SEUS DIREITOS

Petições ao Parlamento

Os cidadãos do MERCOSUL, assim como residentes, associações, empresas e organizações com sede em um Estado Parte, podem apresentar petições ao Parlamento do MERCOSUL sobre temas que os afetem diretamente e que estejam dentro do âmbito de atuação do bloco. Essas solicitações podem tratar de direitos dos cidadãos do MERCOSUL, meio ambiente, defesa do consumidor, livre circulação, emprego ou reconhecimento de diplomas, e devem ser redigidas em um dos idiomas oficiais do MERCOSUL.

PROPOSIÇÕES ATIVAS

Participações em Audiências Públicas

As audiências públicas e seminários do Parlamento do MERCOSUL oferecem um espaço de encontro e diálogo entre Parlamentares, especialistas, organizações da sociedade civil e cidadãos. Nesses espaços são abordados temas relacionados aos direitos humanos, à integração regional, ao desenvolvimento social, econômico e ambiental, e podem ser propostos em conjunto com os Parlamentares do MERCOSUL. É uma forma ativa de participar e fazer ouvir a voz da sociedade no processo de integração.

PONTE DE DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO

Cidadania do MERCOSUL #PARLASUL20ANOS

O Parlamento do MERCOSUL realiza Sessões Plenárias Ordinárias pelo menos uma vez por mês, abertas ao público e voltadas a garantir a transparência do processo legislativo. As sessões acontecem na sede do PARLASUL em Montevideu, Uruguai, e também podem ser acompanhadas ao vivo pelo nosso canal no YouTube (@parlasur). As datas estão disponíveis em nossa agenda, para que todos possam acompanhar e participar ativamente do trabalho parlamentar.

TRANSPARÊNCIA NO PROCESSO LEGISLATIVO

Nossas Sessões Plenárias são abertas a público

O Parlamento do MERCOSUL está presente nas principais redes sociais — Instagram, X, Flickr, LinkedIn, Facebook, YouTube e WhatsApp — além de contar com um site institucional. Neles, compartilhamos nossas notícias, agenda, opiniões parlamentares e atividades, aproximando o trabalho do PARLASUL da cidadania. Seguir-nos é uma forma de se informar, conhecer seus direitos e acompanhar de perto a integração regional.

SIGA E INFORME-SE

Redes sociais

O Parlamento do MERCOSUL recebe escolas e instituições interessadas em conhecer de perto seu trabalho e o processo de integração regional. Por meio das visitas acadêmicas, organizadas pela Secretaria de Relações Institucionais e Comunicação Social, os participantes podem conhecer as instalações e assistir a uma apresentação sobre o MERCOSUL e o funcionamento do PARLASUL, adaptada aos interesses de cada grupo. Uma experiência que aproxima a política, a sociedade, a economia e o direito da cidadania.

EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

Visite o Parlamento

PARLASUL integra pela primeira vez a Comissão Coordenadora Executiva da Frente Parlamentar contra a Fome

Agência PARLASUL. O Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) participou do I Fórum Parlamentar Ibero-Americano e Caribenho pela Segurança Alimentar, realizado na sede do Senado do México, de 22 a 24 de outubro, onde parlamentares, organismos de cooperação internacional, representantes da academia e da sociedade civil impulsionaram alianças legislativas para transformar os sistemas agroalimentares com enfoque de igualdade de gênero e ação climática.

Nesse contexto, o PARLASUL foi incorporado, pela primeira vez, como membro da Comissão

Coordenadora Executiva da Frente Parlamentar contra a Fome da América Latina e do Caribe (FPH-ALC), decisão adotada durante o Fórum. A moção foi apresentada pelo Parlamentar Matías Sotomayor (Argentina), que destacou a necessidade de integrar os mecanismos de representação regional aos esforços legislativos para garantir o direito humano à alimentação e avançar rumo a sistemas agroalimentares mais sustentáveis e inclusivos.

Essa decisão constitui um marco para a FPH-ALC, ao fortalecer a articulação entre os parlamentos nacionais e os órgãos de integração regional comprometidos com a



©FAO/Daniela Marín

erradicação da fome na América Latina e no Caribe. Com a nova configuração, a Comissão Coordenadora Executiva passa a ser integrada por: República Dominicana (Coordenação-Geral), representada pela Deputada Soraya Suárez; México (Coordenação Adjunta), por meio da Senadora Ana Lilia Rivera, Presidenta do Senado; PARLASUL (membro pleno); e as sub-regiões representadas por Guatemala e Honduras (Mesoamérica) e Colômbia e Brasil (América do Sul).

I Fórum Parlamentar Ibero-Americano e Caribenho pela Segurança Alimentar

Em representação do PARLASUL, o Parlamentar Matías Sotomayor, Coordenador da Frente Parlamentar contra a Fome do PARLASUL, destacou a centralidade política da alimentação e convocou a traduzir os consensos em ações concretas nos territórios: “Este Fórum volta a colocar a alimentação no centro da agenda global (...) estamos aqui, parlamentares e parlamentares: ninguém pode ficar para trás.”

Durante sua exposição sobre os instrumentos da Aliança Parlamentar Ibero-Americana

e Caribenha pela Segurança Alimentar, Sotomayor afirmou que a folha de rota deve basear-se em “cooperação internacional, desenvolvimento territorial e diplomacia parlamentar”, e convidou as bancadas a levarem o mandato do Fórum a cada país. Acrescentou ainda que “emocionou-nos ver os jovens apoiarem a iniciativa do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Aliança Global contra a Fome (...) temos a necessidade de construir com justiça social e soberania alimentar para cumprir a Agenda 2030 e, principalmente, com os nossos povos.”

A FPH-ALC, com o apoio técnico da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e das Cooperações do México e da Espanha, continuará promovendo marcos legislativos que garantam a segurança alimentar e fortaleçam a cooperação parlamentar em toda a região.

Delegação do PARLASUL reforça a diplomacia parlamentar e a cooperação Sul-Sul na Assembleia da UIP

Agência PARLASUL. Entre os dias 19 e 23 de outubro, no âmbito da 151ª Assembleia da União Interparlamentar (UIP), realizada em Genebra, Suíça, com a presença de mais de 170 parlamentos nacionais e regionais de todo o mundo, a Delegação do Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL), liderada pelo Presidente Humberto Costa (Brasil), junto aos Parlamentares Rodrigo Gamarra (Paraguai), Franco Metaza (Argentina) e Juan José Olaizola (Uruguai), participou de diversos encontros e reuniões.

O Presidente do PARLASUL, Humberto Costa (Brasil), destacou a importância da presença do Parlamento do MERCOSUL em fóruns multilaterais dessa natureza, sublinhando o papel da diplomacia parlamentar como instrumento de integração e fortalecimento da democracia regional. “É fundamental que o PARLASUL participe desses espaços

internacionais, dialogando sobre temas globais e reafirmando o compromisso com a integração regional e a cooperação entre parlamentos”, afirmou o Presidente.

No contexto do evento, o Presidente também ressaltou o papel do Parlamento do MERCOSUL nos debates sobre mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, destacando a relevância da COP30, que será realizada em 2025, no Brasil, como uma oportunidade para aprofundar o compromisso dos parlamentos com a agenda ambiental global. “O PARLASUL deve contribuir ativamente para a COP30, levando a voz da integração regional aos debates sobre sustentabilidade e transição justa. A cooperação parlamentar é essencial para que os países do Sul global avancem de forma solidária nas políticas de enfrentamento da crise climática”, acrescentou o Parlamentar.



Fotos: Roberto Stuckert

A Delegação participou de sessões plenárias sobre paz, segurança internacional, direitos humanos e o fortalecimento da participação de mulheres e jovens na política. O Parlamentar argentino Franco Metaza destacou o valor simbólico e político da presença do Parlamento nesse espaço global: “É muito importante que o PARLASUL esteja presente nesta Assembleia, que reúne 179 países e 12 parlamentos regionais. Aqui debatemos sobre paz, direitos humanos e a necessidade de que mulheres e jovens tenham uma participação mais ativa, fortalecendo a representatividade de nossos povos.”

Paralelamente às atividades plenárias, a Delegação manteve encontros com representantes da Assembleia Legislativa da África Oriental (EALA) e da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS/CEDEAO), com o objetivo de explorar iniciativas conjuntas de cooperação parlamentar Sul-Sul e intercâmbio legislativo.

A respeito disso, o Parlamentar uruguaio Juan José Olaizola enfatizou a importância do intercâmbio de experiências multilaterais e do diálogo com outras regiões: “Nas plenárias debatemos temas humanitários e de paz, ouvindo diferentes visões de países e culturas. Também realizamos reuniões

bilaterais com Parlamentos regionais da África, compartilhando desafios e estratégias para modernizar nossas estruturas parlamentares e adaptá-las aos novos tempos.”

Por sua vez, o Vice-Presidente pelo Paraguai, Rodrigo Gamarra, destacou a dimensão ética dos debates da Assembleia, afirmando que “defender as normas humanitárias também implica defender a verdade. Sem verdade não há justiça, e sem justiça nenhuma paz pode se sustentar.”

Por fim, o Presidente Humberto Costa avaliou positivamente os resultados da missão: “Esses diálogos ampliam o papel do PARLASUL como articulador entre os parlamentos do Sul global, reforçando os laços de solidariedade, integração e defesa dos direitos humanos.”

Com sua participação na UIP, o Parlamento do MERCOSUL reafirma seu compromisso com uma diplomacia parlamentar ativa e com a construção de um sistema internacional mais democrático, solidário e representativo.



Protocolo de Ouro Preto: como nasceu a estrutura institucional do MERCOSUL?

Agência PARLASUL. O caminho rumo à integração regional no Cone Sul começou formalmente com o Tratado de Assunção, firmado em 26 de março de 1991, que estabeleceu as bases para a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). No entanto, a consolidação institucional do bloco viria alguns anos mais tarde, quando, em 17 de dezembro de 1994, na histórica cidade de Ouro Preto (Brasil), Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Protocolo que leva o seu nome. Após sua ratificação pelos quatro Estados Partes, o documento entrou em vigor em 15 de dezembro de 1995, marcando um antes e um depois na arquitetura do MERCOSUL.

O Protocolo de Ouro Preto conferiu personalidade jurídica internacional ao MERCOSUL, reconhecendo-o oficialmente como sujeito de Direito Internacional, e estabeleceu a estrutura organizativa necessária para o seu funcionamento. O Artigo 1º dispôs a criação de seis órgãos fundamentais: o Conselho do Mercado Comum (CMC), o Grupo Mercado Comum (GMC), a Comissão de Comércio do MERCOSUL (CCM), a Comissão Parlamentar Conjunta (CPC) — antecedente direto do atual Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) —, o Foro Consultivo Econômico-Social (FCES) e a Secretaria Administrativa do MERCOSUL (SAM).

Esse marco institucional foi determinante para consolidar a transição do MERCOSUL de uma zona de livre comércio para uma união aduaneira com estrutura própria, metas comuns e capacidade de negociar com o bloco perante terceiros Estados. O Protocolo também estabeleceu que o Consenso seria a regra para a adoção de decisões, assegurando que todas as Declarações, Recomendações e Resoluções sejam aprovadas com o acordo pleno dos Estados Partes.

A criação da CPC incorporou ao processo de integração um órgão de natureza parlamentar, reunindo representantes dos Poderes Legislativos nacionais e inaugurando uma integração com maior legitimidade democrática e voz direta da cidadania.

Além disso, o instrumento define os procedimentos para a incorporação da normativa do MERCOSUL ao ordenamento jurídico interno de cada país e reafirma que o Sistema de Solução de Controvérsias aplicável é o previsto no Protocolo de Brasília de 1991, fortalecendo o marco jurídico que sustenta o processo de integração.

Assim, o Protocolo de Ouro Preto se estabelece como o pilar normativo e institucional do MERCOSUL, essencial para assegurar o funcionamento do bloco e projetar uma integração baseada na paz, na democracia e no desenvolvimento sustentável da região.

Um Parlamento que ALIMENTA A ESPERANÇA



Bohn Gass
Parlamentar da
Delegação do Brasil

O Parlamento do MERCOSUL nasceu da vontade dos nossos povos de transformar uma região marcada por desigualdades em um espaço de integração, solidariedade e prosperidade compartilhada. Mais do que instituição política, o PARLASUL é símbolo de uma visão de futuro: uma América do Sul unida não apenas por fronteiras e tratados, mas por valores humanos, democráticos e sociais.

Ao longo dos anos, o PARLASUL se consolidou como espaço de voz dos povos do MERCOSUL. Onde se discutem os temas que moldam o destino da região: a defesa da democracia, o fortalecimento da integração produtiva, a transição energética, os direitos humanos e, um que me é muito caro - o combate à fome e à pobreza.

Minha primeira iniciativa como representante neste honroso parlamento, foi prontamente acolhida: que o PARLASUL integre oficialmente a Aliança Global Contra a Fome, iniciativa liderada pelo presidente Lula, com apoio da FAO e de mais de 100 países mundo afora. Mais do que uma adesão formal, é reafirmação ética e política de que a luta contra a fome é a causa mais urgente do nosso tempo.

A fome é a expressão máxima da injustiça. Ela não resulta da falta de alimentos, mas da má distribuição de renda, da exclusão social e de escolhas políticas equivocadas. Por isso, é simbólico e necessário que o PARLASUL, voz parlamentar da integração regional, assuma papel protagonista nessa aliança. O combate à fome é o cimento moral da integração latino-americana.

O MERCOSUL nasceu, em 1991, com o sonho de unir economias e sociedades. Três décadas depois, cabe a nós aprofundar esse projeto, tornando-o instrumento de verdadeira transformação social. O comércio é importante, mas a integração de fato se mede pela capacidade de garantir direitos — à alimentação, à educação, ao trabalho e à dignidade.

Por isso, integrar a Aliança Global Contra a Fome é também reafirmar o papel político do PARLASUL como espaço de construção de políticas regionais com foco humano. A segurança alimentar não é tema periférico, mas central na construção de uma América do Sul soberana, justa e solidária.

Este é o tempo de fortalecer as pontes. De unir nossas agriculturas familiares, nossos programas de alimentação escolar, nossas universidades e nossas políticas públicas para garantir que nenhum sul-americano passe fome. E estamos trabalhando forte para unir esforços, também, visando atendimentos comuns dos programas de saúde das nossas fronteiras.

O PARLASUL tem o poder, e agora também o compromisso, de articular governos, parlamentos e sociedade civil nesse esforço comum.

Que esta decisão inspire novas ações conjuntas. Que reafirme nosso papel histórico de construir integração com justiça social. E que a bandeira que hoje levantamos, a do direito humano à alimentação, seja o símbolo do novo ciclo do MERCOSUL: um bloco que não apenas negocia, mas nutre vidas e esperanças.



Mesa Diretora da EuroLat reforça a coordenação política rumo à Cúpula CELAC-UE 2025

Agência PARLASUL. Na segunda-feira, 29 de setembro, reuniu-se a Mesa Diretiva da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat), integrada pelos componentes latino-americano e europeu. O encontro, co-presidido por Daniel Caggiani (PARLASUL) e Gabriel Mato (Parlamento Europeu), aprovou a mensagem dirigida à Cúpula CELAC-UE, que será realizada nos dias 9 e 10 de novembro, em Santa Marta (Colômbia).

Na abertura, o co-presidente pelo componente latino-americano, Daniel Caggiani, destacou a importância de iniciar esta nova etapa de trabalho, saudando seus pares europeus e agradecendo o compromisso demonstrado pelos co-presidentes anteriores e atuais. Além disso, ressaltou que o componente latino-americano já se encontra planejando a agenda de comissões, fóruns e grupos de trabalho. Também enfatizou a importância de “construir uma mensagem de consenso que reflita a responsabilidade compartilhada e fortaleça a voz birregional diante dos grandes desafios globais.”

Por sua vez, o co-presidente europeu, Gabriel Mato, deu as boas-vindas formais à delegação latino-americana e destacou o êxito da última reunião realizada em Lima, que, em sua avaliação, serviu para retomar com vigor o trabalho da Assembleia após os processos eleitorais ocorridos em 2024 em ambas as regiões. O Eurodeputado sublinhou que a Cúpula de Santa Marta será o momento mais relevante da relação estratégica birregional em um contexto global de incerteza e enfatizou que será essencial alcançar acordos concretos em diferentes áreas, ao mesmo tempo em que se reforça a diplomacia parlamentar que a EuroLat representa.

Do mesmo modo, os co-presidentes adiantaram que, um mês após a Cúpula, será realizada a Assembleia da EuroLat em Bruxelas, onde se espera uma ampla participação dos legisladores latino-americanos.

A mensagem dirigida à Cúpula CELAC-UE inclui prioridades birregionais sobre o combate ao crime organizado, a conclusão de acordos comerciais, a ação climática e a proteção da democracia em ambos os lados do Atlântico, destacando o papel da EuroLat como mecanismo permanente de cooperação interparlamentar. Também foi acordado incluir um parágrafo reiterando o apelo da EuroLat por uma solução pacífica e duradoura para a questão das Malvinas, em conformidade com as resoluções das Nações Unidas.

No encerramento, Caggiani avaliou a reunião como eficaz e produtiva, observando que ela permitiu organizar a agenda comum e dar um passo concreto rumo à construção de consensos para as próximas instâncias regionais..



Vinte anos de integração

OLHARES, CONQUISTAS E DESAFIOS DO PARLASUL



Nicolás Viera
Vice-presidente da
Delegação do Uruguai

Há vinte anos foi criado o Parlamento do Mercado Comum do Sul. Este aniversário convida a um olhar que combine memória e futuro: celebrar uma efeméride histórica e avaliar os instrumentos construídos para proteger a democracia, promover o desenvolvimento e sustentar a solidariedade entre os povos. Em um mundo onde fronteiras econômicas e equilíbrios geopolíticos se reconfiguram com rapidez, a integração regional confirma-se como ferramenta estratégica para preservar autonomia, coesão social e respostas comuns diante de crises transnacionais.

Ao longo dessas duas décadas, o PARLASUL consolidou um espaço legislativo e consultivo plural, no qual convergem diversas visões políticas dos Estados membros para fortalecer a coesão regional. Foram impulsionadas políticas de intercâmbio comercial, projetos sociais e acordos normativos que transcendem fronteiras, assim como mecanismos de cooperação e solidariedade para enfrentar desafios econômicos e sanitários.

O PARLASUL tem servido como foro para harmonizar legislações nacionais e tratar temas comuns, desde a livre circulação de pessoas e mercadorias até a cooperação em diversas áreas. Esse esforço estende-se além dos Estados membros, promovendo o diálogo com outros países da América Latina, do Caribe e do restante do mundo, com uma agenda legislativa regional orientada ao desenvolvimento compartilhado.

O acordo alcançado com a União Europeia é um marco que ilustra esses avanços. Sua

plena concretização ampliará os marcos de cooperação e o acesso a mercados, mas também exige preparar mecanismos de aplicação e salvaguardas sociais e ambientais que garantam uma integração justa e sustentável.

Criado em 2008, o Observatório da Democracia do PARLASUL é um dos pilares do processo de integração. Acompanha eleições no continente, percorre centros de votação e elabora relatórios neutros, oferecendo certeza e alta legitimidade aos processos eleitorais. Com isso, reforça a confiança cidadã e a dimensão democrática da integração.

Essa abordagem vincula-se à agenda recente: em junho foi aprovada uma Recomendação que promove sistemas de proteção social com enfoque de direitos humanos e a criação de um Observatório Regional de Proteção Social. Assim, incorporam-se às missões do Observatório aspectos como acessibilidade e inclusão na jornada eleitoral, liberdade de expressão e condições de segurança para a participação, transformando esses achados em recomendações técnicas para fortalecer os marcos institucionais.

O convulso contexto internacional exige renovar a integração regional com um enfoque construtivo. Fronteiras abertas e parlamentos coordenados demandam instituições mais fortes, procedimentos modernos e maior participação cidadã. Cada desafio é também uma oportunidade para aprofundar a unidade. Que o PARLASUL, como guardião da democracia regional, inspire a pensar e construir juntos uma integração baseada em justiça, igualdade e futuro compartilhado.

Audiência Pública do PARLASUL reforça a integração fronteiriça Brasil-Paraguai

Agência PARLASUL. No âmbito da Comissão Temporária de Integração Fronteiriça do Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL), nos dias 27 e 28 de outubro, Parlamentares do MERCOSUL participaram de várias reuniões com autoridades legislativas e executivas locais do Paraguai e do Brasil, na cidade de Ponta Porã, Brasil, em colaboração com a cidade de Pedro Juan Caballero, Paraguai.

Na terça-feira (28), foi realizada a Audiência Pública sobre Integração Fronteiriça e Desenvolvimento, impulsionada pelo Parlamentar Nelsinho Trad (Brasil), que ressaltou o valor prático da integração: "A integração regional não é simplesmente um conceito diplomático, mas uma realidade social, cultural e econômica que se renova a cada dia. É por isso que esta Audiência Pública é tão importante."

O prefeito de Ponta Porã, Eduardo Campos, destacou que "esta não é apenas uma reunião de trabalho, é um reconhecimento ao esforço que as cidades de fronteira realizam pela integração latino-americana. Ponta Porã representa o próprio espírito do MERCOSUL: o diálogo, a convivência e a cooperação."

No painel de especialistas e legisladores, o Parlamentar Heitor Schuch (Brasil), Presidente da Comissão de Desenvolvimento do PARLASUL, destacou que "as fronteiras não devem ser vistas como portas entre os Estados, mas como centros de desenvolvimento conjunto, onde o progresso é compartilhado e as políticas públicas se complementam", lembrando também a Audiência Pública sobre políticas de saúde em zonas fronteiriças, realizada em agosto de 2025, em Santana do Livramento, Brasil.



Também o Parlamentar Walter Kobylanski (Paraguai) comentou que "esta é uma batalha que foi vencida; agradeço a honra de poder estar neste momento histórico. Por outro lado, a Rota Bioceânica fará esta região crescer enormemente."

Por fim, o presidente da Junta Municipal de Pedro Juan Caballero (Paraguai), Jorge Medina, ressaltou que "mais uma vez mostramos que somos um só povo, com dois idiomas, mas com um só sonho." E Agnaldo Pereira Lima, presidente da Câmara de Ponta Porã (Brasil), afirmou: "É uma honra para nós receber o PARLASUL aqui, onde a integração não é um discurso, mas uma realidade cotidiana. Aqui, Brasil e Paraguai se confundem nas vozes, nos gestos e nos sonhos."

No painel de especialistas também participaram o ministro João Carlos Parkinson, que falou sobre a importância do Corredor Bioceânico; Lucio Flavio Joichi Sunakozawa, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que destacou a importância de impulsionar a integração acadêmica; e Gustavo Oliveira Vieira, da UNILA, que chamou a atenção para a necessidade de compreender as universidades como componentes estratégicos dos planos de integração fronteiriça.

Luciano Wexell Severo, coordenador da Unidade Técnica do FOCEM, ressaltou a utilidade do FOCEM para o financiamento de infraestrutura estratégica; Renato Marcilio, diretor da Sanesul – Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul, revisou os avanços em matéria de saneamento e acesso à água realizados pela empresa; e Erivelto Alencar, superintendente adjunto da Receita Federal do Brasil, apresentou o trabalho desenvolvido para a implementação de zonas francas em áreas de fronteira.

O encontro coincidiu com dois aniversários: os 25 anos do Parlamento Internacional Municipal, que impulsiona a paradiplomacia entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, e os 20 anos do PARLASUL.

Cabe destacar que a jornada foi concluída com a inauguração da Pedra Fundamental do Obelisco, que marca o acordo entre o Parlamento Internacional Municipal (PARLIM) e o PARLASUL para o fortalecimento da integração regional Brasil-Paraguai.



20 anos e uma APOSTA AO FUTURO



Lilia Puig
Parlamentar da
Delegação da Argentina

O documento complementar integrado ao Acordo União Europeia–MERCOSUL, assinado em 2023, reconhece uma simetria de competências entre o Parlamento do MERCOSUL e o Parlamento Europeu no desenho institucional previsto.

Essa hierarquização internacional do Parlamento abre uma janela de oportunidade para o PARLASUL, que deveria ser aproveitada para aprimorar sua institucionalidade e adequar sua organização às exigências de um órgão de integração.

É comum que processos externos às organizações possibilitem superar bloqueios imobilizadores ou destrutivos.

É tempo de complementar a participação dos parlamentares em eventos internacionais com o fortalecimento da institucionalidade e do processo parlamentar.

Deve-se regulamentar integralmente o artigo 4º do Protocolo, garantir o cumprimento do relatório anual sobre Direitos Humanos em cada país do MERCOSUL, definir uma agenda de integração que inclua os pontos previstos no Acordo União Europeia–MERCOSUL e que seja revisada anualmente; adequar as comissões previstas no regimento às necessidades de uma agenda de integração; avançar na resolução de problemas jurídicos, como o cumprimento do artigo 1º do Protocolo Constitutivo do Parlamento; e realizar concursos para os cargos do corpo técnico do Parlamento, de modo a atender às exigências do MERCOSUL.

As experiências recentes dos últimos dois anos demonstraram que as reuniões realizadas durante 2024 no Paraguai, Brasil e Argentina permitiram fortalecer vínculos com a sociedade civil, as autoridades regionais e os governos dos dois primeiros países. (A situação argentina requer um tratamento diplomático específico, dado que o distanciamento do Estado argentino ultrapassou as identidades políticas de seus governantes).

As comissões especiais funcionaram com uma participação parlamentar muito significativa, possivelmente porque analisam temas que compõem a agenda dos cidadãos representados.

A Comissão Transitória de Acompanhamento do Acordo União Europeia–MERCOSUL destacou-se por canalizar dúvidas e demandas do MERCOSUL junto aos órgãos da União Europeia, desempenhando uma função diplomática relevante.

É necessário revisar a estrutura das comissões previstas no regimento, considerando também os demais órgãos do MERCOSUL.

Da mesma forma, o Observatório da Democracia, com sua capacidade técnica, demonstrou a importância da profissionalização do pessoal de apoio das comissões.

A experiência acumulada deve servir para o aprimoramento do Parlamento, de modo que seus membros sintam-se parte de uma instituição capaz de intervir de forma séria no processo de integração regional e inter-regional.

Missão do PARLASUL acompanhou as Eleições Legislativas na Argentina

Agência PARLASUL. No domingo, 26 de outubro, realizaram-se as Eleições Legislativas na Argentina, e o Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) acompanhou o processo por meio de uma Delegação do Observatório da Democracia do PARLASUL (ODPM), composta pelos Parlamentares Bettiana Díaz (Uruguai) e Derlis Maidana (Paraguai).

Mais de 36 milhões de argentinos estavam habilitados a votar, e aproximadamente 68% exerceram seu direito ao voto. Nesta jornada, foram renovadas 127 cadeiras da Câmara dos Deputados e 24 do Senado, em uma eleição que, pela primeira vez, incorporou a Cédula Unica de Papel (CUP), com o objetivo de modernizar e simplificar o sistema de votação.

A Delegação do PARLASUL iniciou sua agenda na sexta-feira, 24 de outubro, com uma reunião na Defensoria do Povo da Cidade de Buenos Aires, onde foram apresentados os materiais elaborados para garantir a acessibilidade dos eleitores. Além disso, a Delegação manteve encontros com diferentes candidatos e forças políticas, que compartilharam suas perspectivas e expectativas sobre o desenvolvimento das eleições. A Parlamentar Bettiana Díaz comentou que esses encontros foram importantes para “sentir o clima eleitoral e democrático, bem como compreender as expectativas e os desafios associados à implementação da CUP.”

Durante a jornada eleitoral, a Missão de Acompanhamento Eleitoral realizou um percurso por centros de votação na Cidade de Buenos Aires, com o acompanhamento da Junta Eleitoral Nacional da Capital Federal, que forneceu informações gerais sobre o andamento do processo eleitoral.

Na província de Buenos Aires, na cidade de La Plata, a Missão foi recebida pela Junta Eleitoral Nacional do Distrito de Buenos Aires, onde manteve um encontro com o Presidente da Câmara Federal de Apelações, Jorge Eduardo Di Lorenzo; o Juiz Federal com competência

eleitoral, Dr. Alejo Ramos Padilla; e os Secretários Eleitorais, Dra. Alina Daniela Sayal e Dr. Leandro Luis Luppi.

Durante a reunião, a Delegação conheceu em detalhe a logística implementada pelo Comando Eleitoral e pelo Correio Argentino, bem como o funcionamento do centro de atendimento para a resolução de eventuais contingências. Posteriormente, realizou um percurso pelos locais de votação, observando o andamento da jornada e as ações destinadas a assegurar o adequado funcionamento do processo eleitoral.

Ao final da jornada, a Delegação do PARLASUL acompanhou o ato de encerramento da votação e o início da apuração provisória a partir do Colégio Nacional de Buenos Aires, e posteriormente acompanhou o monitoramento dos resultados a partir do Centro de Cômputos, a convite da Direção Nacional Eleitoral (DINE).

O Parlamentar Derlis Maidana destacou a importância da presença do Observatório da Democracia do PARLASUL, sublinhando que seu trabalho contribui para garantir que os princípios de transparência e legitimidade orientem todo o processo eleitoral.



Missão de Observação Eleitoral do PARLASUL entrega seu Relatório Preliminar sobre o SEGUNDO TURNO NA BOLÍVIA

Agência PARLASUL. A Missão de Observação Eleitoral Internacional (MOE) do Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) entregou, na segunda-feira, 20 de outubro, seu Relatório Preliminar ao Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) do Estado Plurinacional da Bolívia, após sua atuação de observação no segundo turno das Eleições Gerais, realizado em 19 de outubro de 2025, nas quais foram eleitos Rodrigo Paz como Presidente e Edman Lara como Vice-Presidente.

A MOE, convidada oficialmente pelo Órgão Eleitoral Plurinacional, foi chefiada pelo Chefe da Missão, Parlamentar Paulão Fernando dos Santos (Brasil), e integrada por seis observadores de três Estados-Partes do MERCOSUL: a Parlamentar Karolina Bobadilla (Argentina), o Parlamentar Walter Kobylanski (Paraguai), a Diretora Executiva do ODPM, uma responsável de comunicação e um pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

O Parlamentar Paulão destacou que a jornada eleitoral transcorreu com normalidade e que prevaleceu a vontade popular. “O que percebemos foi normalidade, serenidade, tranquilidade, e que a democracia prevaleceu, principalmente a vontade das urnas. Esperamos que, com este resultado, o candidato que não obteve êxito reconheça o processo eleitoral, para que possamos manter um processo de normalidade democrática”, afirmou durante sua intervenção na Junta Eleitoral do Tribunal Supremo.

O Relatório Preliminar reúne as principais observações do processo eleitoral, desde o período prévio até o dia da votação, com o objetivo de oferecer uma avaliação técnica e imparcial do desenvolvimento da eleição, em conformidade com os princípios internacionais de observação eleitoral e a legislação boliviana.



A Missão destacou que a jornada eleitoral se desenvolveu em um clima pacífico, ordenado e com alta participação cidadã, refletindo o compromisso democrático do povo boliviano. Constatou-se a presença de delegados das duas candidaturas, o cumprimento do período de silêncio eleitoral e a adequada organização dos locais de votação nas cidades de La Paz e El Alto, onde se concentrou a observação.

A MOE felicitou o Presidente eleito Rodrigo Paz e o Vice-Presidente eleito Edman Lara, do Partido Democrata Cristão, pela vitória eleitoral. Além disso, ressaltou o profissionalismo do Órgão Eleitoral

Plurinacional, a atitude cívica da cidadania e as ações institucionais voltadas a garantir a transparência, a acessibilidade e a inclusão linguística durante o processo.

Cabe destacar que este documento constitui um relatório preliminar, e que a análise completa, juntamente com as recomendações finais, será apresentada no Relatório Final após a proclamação oficial das autoridades eleitas.



Vinte anos do PARLASUL:

A CONSTRUÇÃO DE UMA DEMOCRACIA REGIONAL



Fernando Dueire
Parlamentar da
Delegação do Brasil

Quando o Parlamento do MERCOSUL foi criado, em 2005, nascia algo inédito na história sul-americana: um espaço institucional onde a integração regional ganharia rosto, voz e representação cidadã. Vinte anos depois, celebramos não apenas a existência deste parlamento, mas o caminho percorrido e as sementes plantadas para o futuro da nossa região.

O PARLASUL representou, desde o início, uma aposta ousada: a de que a integração não poderia ser apenas obra de diplomatas e tecnocratas, mas precisaria da legitimidade que só a representação popular pode conferir. E essa aposta tem dado frutos. Hoje, temos mecanismos consolidados de diálogo parlamentar, debates robustos sobre temas que afetam diretamente a vida de nossos cidadãos — educação, saúde, migração, direitos humanos — e uma rede de legisladores que conhecem na cooperação regional não uma ameaça, mas uma oportunidade.

A eleição direta de parlamentares em diversos Estados-membros foi conquista fundamental. Ela aproximou o PARLASUL das bases sociais, tornando-o mais permeável às demandas concretas das populações. As comissões temáticas produziram estudos valiosos, recomendações que inspiraram legislações nacionais e criaram uma cultura de trabalho conjunto que antes não existia.

Claro, sabemos que há muito por fazer. O PARLASUL ainda não possui todas as competências legislativas que desejamos, e a harmonização normativa entre os países do MERCOSUL é processo complexo. Mas

é precisamente aí que reside o sentido da nossa celebração: reconhecer que construir democracia regional é tarefa gradual, que exige paciência histórica e persistência institucional.

E o contexto atual nos dá razões para otimismo renovado. A agenda de sustentabilidade, a transformação digital, a necessidade de cadeias produtivas regionais resilientes — todos esses são temas que convidam à cooperação e ao fortalecimento das instituições do MERCOSUL. O PARLASUL está bem posicionado para ser protagonista dessas discussões.

Mais ainda: numa época em que o multilateralismo global enfrenta desafios, a integração regional emerge como resposta pragmática e necessária. O PARLASUL é espaço privilegiado para articular essa resposta, para mostrar que democracia e integração não apenas são compatíveis, mas se fortalecem mutuamente.

Estes vinte anos não são ponto de chegada, mas etapa de uma jornada mais longa. Celebramos o PARLASUL e a crença de que nossos povos têm mais a ganhar juntos do que separados, de que a democracia se aprofunda quando transcende fronteiras, de que a América do Sul pode construir seu próprio caminho de integração solidária e soberana.

O futuro do PARLASUL será o que fizermos dele. E olhando estas duas décadas de trabalho, tenho convicção de que estamos no rumo certo.

Avanços e desafios da integração regional

NOS 20 ANOS DO PARLAMENTO DO MERCOSUL



Mario Colman
Parlamentar da
Delegação do Uruguai

Ao completar vinte anos de sua criação, é oportuno revisar o caminho percorrido e projetar os desafios que ainda temos pela frente. O PARLASUL nasceu para conferir à integração uma dimensão democrática e representativa, aproximando as instituições regionais da cidadania do Cone Sul. Desde então, consolidou-se como um espaço de diálogo político, defesa do Estado de Direito e promoção de debates essenciais sobre desenvolvimento, direitos humanos, igualdade de gênero, educação e sustentabilidade.

Ao longo dessas duas décadas, o Parlamento deixou de ser uma aspiração institucional para converter-se em um ator político legítimo dentro do MERCOSUL. Suas sessões em Montevideú, suas declarações e seus vínculos interparlamentares com outros blocos reforçaram seu papel como pilar democrático do processo de integração.

Durante minha presidência em 2023, impulsionamos uma agenda centrada no fortalecimento institucional, na transparência e na inovação democrática. Destacaram-se a estratégia regional contra a desinformação, a modernização do voto telemático e dos sistemas digitais, a cooperação com o Foro de Consulta e Concertação Política e com a representação municipal do MERCOSUL, assim como a investigação sobre violência política para reafirmar a convivência democrática. Esses avanços refletem um esforço coletivo que projeta o Parlamento como uma instituição moderna e necessária.

No entanto, persistem desafios estratégicos. O primeiro é concretizar a eleição direta dos parlamentares em todos os Estados Partes, garantia fundamental de legitimidade popular. Também é essencial melhorar a articulação entre as normas do PARLASUL e os marcos jurídicos nacionais, aprofundar a integração cidadã e comunicar seus benefícios concretos: mobilidade, cooperação científica, educativa e sanitária. Soma-se a isso a necessidade de assumir uma agenda comum para o século XXI: transição energética, transformação digital, desenvolvimento sustentável e inclusão social.

O Uruguai, sede do Parlamento e país de forte vocação multilateral, tem contribuído historicamente para a estabilidade, a institucionalidade e o equilíbrio regional. Durante minha gestão, procurei fortalecer o diálogo e a confiança entre os Estados Partes, projetando um MERCOSUL moderno, previsível e orientado para o futuro.

Duas décadas após sua criação, o PARLASUL confirma que a integração não é apenas um projeto econômico, mas uma construção política e moral baseada em valores compartilhados. O desafio é continuar consolidando uma comunidade democrática e solidária, onde os povos do Cone Sul se reconheçam em direitos e objetivos comuns. A integração é um caminho coletivo, e o Parlamento do MERCOSUL seguirá sendo uma de suas vozes mais firmes e necessárias.

PARLASUL acompanhou o primeiro turno das Eleições Presidenciais e Parlamentares do Chile 2025

Agência PARLASUL. O Observatório da Democracia do Parlamento do MERCOSUL (ODPM) participou do Programa de Visitas Internacionais organizado pelo Serviço Eleitoral do Chile (SERVEL) e pelo Tribunal Calificador de Eleições (TRICEL), por ocasião do primeiro turno das Eleições Presidenciais e Parlamentares realizadas no domingo, 16 de novembro de 2025.

A Missão Eleitoral do PARLASUL, integrada pela Parlamentar Inés Cortés (Uruguai), acompanhou as diferentes etapas do processo eleitoral em Santiago, no marco da cooperação institucional e técnica que o ODPM mantém com organismos eleitorais da região. A visita ocorreu entre os dias 13 e 17 de novembro e incluiu a participação em um Seminário Internacional dedicado ao centenário do SERVEL e do TRICEL, bem como visitas a locais de votação em Las Condes, San José de Maipo e Santiago.

Durante a jornada eleitoral, a Delegação observou a abertura e o fechamento das mesas, o trabalho das autoridades eleitorais e a participação cidadã em um clima de civismo e tranquilidade. As atividades culminaram no Centro de Imprensa da Estação Mapocho, onde foi acompanhado o avanço da apuração, que confirmou um segundo turno presidencial para o dia 14 de dezembro, uma vez que nenhum candidato alcançou a maioria absoluta dos votos válidos.

Ao concluir a missão eleitoral, a Parlamentar Inés Cortés destacou o profissionalismo do processo e a abertura das instituições chilenas: “A participação do Observatório da Democracia na eleição presidencial do Chile foi uma experiência profundamente enriquecedora. Tratou-se da primeira eleição presidencial com voto obrigatório e

incorporação automática ao cadastro eleitoral desde a redemocratização, uma mudança histórica que se refletiu em uma participação significativamente maior do que a habitual nesse tipo de instância”.

A Parlamentar também ressaltou que, ao longo da jornada, “podemos observar um processo eleitoral que se desenvolveu com absoluta tranquilidade e com grande confiança depositada nas instituições eleitorais e de segurança. Ambos os sistemas trabalharam de forma coordenada para garantir uma jornada cívica pacífica, transparente e exitosa. Fazer parte desta instância reafirma o valor da observação internacional como ferramenta chave para fortalecer a confiança pública, acompanhar os processos eleitorais e promover democracias mais sólidas em nossa região”.



O leite brasileiro pede IGUALDADE NO MERCOSUL



Ana Paula Leão
Parlamentar da
Delegação do Brasil

Celebrar duas décadas do Parlamento do MERCOSUL é reconhecer a importância de um espaço que fortaleceu o diálogo político e aproximou os representantes dos Estados Partes. O bloco amadureceu, consolidou acordos e criou e ampliou pontes para a cooperação regional. Mas também é tempo de avaliar com sinceridade os desafios que persistem. Como produtora de leite e Presidente da Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite da Câmara dos Deputados do Brasil, alerta para uma realidade que não pode continuar sendo ignorada: o desequilíbrio competitivo que prejudica o leite brasileiro dentro do próprio MERCOSUL.

Sim, falo como alguém que conhece de perto a realidade do campo e que se dedica, com orgulho, à defesa dos produtores. Hoje, o setor vive a pior crise de sua história. Só em 2025, estimativas apontam que serão mais de 2,1 bilhões de litros de leite internalizados, volume que compete de forma desleal com o produto nacional. O produtor brasileiro está vendendo abaixo do custo de produção, enquanto o leite importado, principalmente da Argentina e do Uruguai, chega ao mercado interno com preços inferiores, resultado de subsídios externos e da ausência de tarifas entre os países do bloco.

A atual situação revela impactos que vão muito além das porteiras. Ao mesmo tempo que os consumidores não veem redução nos preços, esse desequilíbrio traz riscos à segurança alimentar ao comprometer a produção de um dos alimentos mais nutritivos do mundo. Segundo o último levantamento divulgado pelo IBGE, o Brasil produziu 35,7 bilhões de

litros em 2024, porém com o menor número de vacas ordenhadas em 45 anos. Produzir mais com menos pode parecer um avanço, mas, na verdade, expõe um duro retrato: o abandono da atividade por milhares de produtores, a perda de estrutura no campo e o enfraquecimento de uma atividade vital para a geração de emprego e renda no país.

Por isso, reforço a necessidade de medidas comerciais urgentes que assegurem isonomia e concorrência justa, em respeito ao próprio Tratado de constituição do nosso Mercado Comum. É preciso estabelecer regras que protejam quem trabalha todos os dias, de sol a sol, para que o alimento continue chegando à mesa das famílias. A verdadeira integração regional só se sustenta quando todos os países crescem juntos. O produtor nacional – de qualquer que seja o país-membro – não pode penalizado por práticas desleais que ameaçam a sobrevivência de toda uma cadeia e, claro, de setor relevante para o desenvolvimento socioeconômico local.

O leite brasileiro é mais que uma atividade econômica: é vida, dignidade, presente e futuro para milhões de famílias. Nossos produtores não pedem privilégios, apenas o direito de competir em condições justas. O Brasil quer e precisa seguir contribuindo para o fortalecimento do MERCOSUL, mas esse fortalecimento só será verdadeiro quando houver igualdade de oportunidades entre todos os países do bloco..

PARLASUL debate segurança, crime organizado e reafirma seu compromisso com as juventudes do MERCOSUL

NA SUA 104ª SESSÃO PLENÁRIA

Agência PARLASUL. O Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) realizou nesta segunda-feira sua CIV Sessão Ordinária e II Sessão Extraordinária, ambas presididas pelo Parlamentar Humberto Costa (Brasil). A pauta concentrou-se na conjuntura regional e na entrega formal da Declaração do Parlamento Juvenil do MERCOSUL.

Na abertura, o Presidente informou que proporá, ao longo de 2026, a realização de seminários comemorativos pelos 20 anos do PARLASUL, com o objetivo de revisar o papel institucional do Parlamento no atual contexto regional. Assinalou ainda que os acordos recentemente firmados pelos Estados Partes oferecem um marco favorável para atualizar mecanismos de trabalho e fortalecer a inserção do órgão na estrutura do MERCOSUL.

Durante a Sessão assumiram seus mandatos

os Parlamentares Geraldo Mendes (Brasil), Nane Castro e Mónica Pereira (Uruguai) e Yamile Gaib (Paraguai), que passaram a integrar formalmente o organismo.

Por outro lado, no debate da II Sessão Extraordinária, Parlamentares dos distintos países apresentaram posições sobre segurança regional, cooperação política, mobilidade estudantil, gestão da hidrovia, processos eleitorais, políticas de alimentação e coordenação contra o crime organizado.

As intervenções destacaram preocupações comuns relativas ao tráfico de armas e de pessoas, ao impacto de acordos bilaterais, à necessidade de reforçar mecanismos de fiscalização e à importância de manter uma abordagem regional frente a tensões externas. Também foram propostas audiências públicas, novas agendas temáticas e formas de articulação com organismos internacionais.



Fotos: Roberto Stuckert

Parlamento Juvenil do MERCOSUL

O Plenário recebeu a Declaração oficial da edição 2025 do Parlamento Juvenil do MERCOSUL, realizada em agosto passado em Foz do Iguaçu, com a participação de jovens parlamentares do Uruguai, Brasil e Argentina.

O Presidente Humberto Costa destacou que a presença de atores institucionais, docentes e estudantes na sede parlamentar constitui um exemplo concreto de diálogo intergeracional e de construção democrática no âmbito do MERCOSUL.

Por sua vez, o Vice-Presidente pelo Uruguai, Nicolás Viera, afirmou que esse vínculo representa o início de uma etapa destinada a fortalecer a articulação com as juventudes do bloco e reiterou que as portas do Parlamento permanecem abertas para futuras instâncias de intercâmbio e atividades educativas.

Em nome das delegações, os parlamentares juvenis Diego Bozolasco, María Belén Machado e Marisa Ferreira apresentaram a declaração e explicaram que o documento é resultado de um processo coletivo, democrático e regional, construído ao longo de mais de um ano mediante debates, encontros nacionais, atividades departamentais e jornadas internacionais com delegações do Brasil e da Argentina. Destacaram ainda que mais de 300 jovens participaram da elaboração do texto, contribuindo com ideias e propostas sobre educação, inclusão, direitos humanos e participação juvenil.

Ao receber o documento, o Presidente Costa agradeceu o trabalho realizado e reafirmou a importância de manter espaços permanentes de diálogo intergeracional no MERCOSUL.





PARLASUL impulsiona assinatura do Acordo MERCOSUL–UE na EuroLat em Bruxelas

Agência PARLASUL. O Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) participou de reuniões no âmbito da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat), de 1º ao 3 de dezembro na sede do Parlamento Europeu, em Bruxelas. O componente latino-americano foi presidido pelo Parlamentar uruguaio Daniel Caggiani, que liderará a representação regional pelos próximos dois anos.

Caggiani, em uma de suas intervenções, destacou que um dos principais temas debatidos foi o Acordo MERCOSUL–UE, que qualificou como “um dos marcos mais relevantes da história recente da integração birregional”. Ressaltou que o acordo oferece uma arquitetura institucional que articula cooperação política, desenvolvimento sustentável e abertura econômica, juntamente com uma folha de rota em áreas como transição energética, ação climática e comércio sustentável. Na mesma linha, Caggiani ressaltou o valor geopolítico do acordo para ambos os blocos e advertiu que a credibilidade birregional depende do respeito ao que foi pactuado, enfatizando que “o acordado é o acordado, e juntos podemos demonstrar que a palavra dada se traduz em fatos concretos”.

Durante o segundo dia, o PARLASUL participou das reuniões das comissões permanentes da EuroLat. Na Comissão de Assuntos Econômicos, Celso Russomanno

destacou a necessidade de avançar no acordo MERCOSUL–União Europeia e propôs integrar a proteção dos consumidores na era digital: “O mundo muda e devemos atualizar nossas leis para frear os crimes cibernéticos e garantir segurança aos nossos cidadãos diante das Big Tech”. Na mesma Comissão, Pastor Eurico afirmou que “o acordo birregional representa uma oportunidade histórica (...) esperamos que todas as partes trabalhem para que essa integração se concretize em benefício de nossos povos”.

Na Comissão de Assuntos Políticos, Derlis Maidana sublinhou a importância da cooperação entre ambos os blocos: “O crescimento econômico ajuda a reduzir a migração forçada, mas para enfrentar o crime organizado transnacional também são necessárias políticas contra a pobreza e um intercâmbio permanente de informações”. Já Maximiliano Campo, em sua primeira participação na EuroLat, alertou para os desafios associados à inteligência artificial: “Devemos proteger a vontade popular diante de ferramentas que podem manipular dados, influenciar o voto ou facilitar a infiltração do crime organizado na política”.

Nicolás Viera chamou a evitar diagnósticos que estigmatizem países da região e defendeu uma abordagem cooperativa: “Os problemas de segurança e direitos humanos são globais. Se queremos construir soluções comuns, a integração deve partir do respeito e não de visões enviesadas”.

A Co-presidenta da Comissão de Desenvolvimento Sustentável, Marina Femenía (Argentina), destacou o trabalho em curso sobre energias limpas e propôs incorporar o debate sobre o sargaço e seus impactos nos ecossistemas marinhos da América Latina e da Europa, sublinhando que esses temas serão centrais na agenda ambiental, científica e tecnológica da comissão. Da mesma forma, o parlamentar Mariano Fernández (Argentina) apresentou um informe sobre a COP30 e lembrou que seus avanços só se concretizarão se as declarações se transformarem em políticas e benefícios reais para as sociedades de ambas as regiões.

O Presidente do Encontro da EuroLat com a Sociedade Civil, Celso Russomanno, destacou a importância de ouvir as organizações civis para compreender a realidade daqueles que mais necessitam, especialmente na Amazônia. Ao lembrar que cerca de 150 mil famílias ribeirinhas vivem em extrema vulnerabilidade, afirmou que “se queremos preservar a Amazônia, primeiro devemos cuidar dos ribeirinhos, que vivem esquecidos e sem alternativas. A proteção ambiental começa pelas pessoas”, propondo ainda maior fiscalização social sobre os recursos destinados à região.

Finalmente, os Parlamentares Derlis Maidana (Paraguai) e Maximiliano Campo (Uruguai) participaram do Grupo de Trabalho sobre Segurança, Terrorismo, Ameaças Híbridas e Crime Organizado, que debateu temas-chave como o narcotráfico, o crime organizado transnacional e a cooperação UE–ALC em segurança espacial para a proteção de bens estratégicos diante de novas ameaças.

A delegação do PARLASUL foi integrada pelos Vice-Presidentes Rodrigo Gamarra (Paraguai) e Nicolás Viera (Uruguai), juntamente com os Parlamentares Mariano Fernández e Marina Femenía (Argentina); Celso Russomanno e Pastor Eurico (Brasil); Derlis Maidana (Paraguai); e Maximiliano Campo (Uruguai).

Declaração do Componente Latino-Americano

Ao final da jornada, o Componente Latino-Americano da EuroLat emitiu uma Declaração na qual reafirmou seu compromisso com a integração regional e a diplomacia parlamentar, destacando a necessidade de fortalecer os mecanismos de coordenação entre os Parlamentos Latino-Americanos. Do mesmo modo, sublinhou avanços rumo a uma agenda estratégica comum em democracia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e transição energética, além de reiterar o compromisso da América Latina e do Caribe como Zona de Paz e a importância de preservar o patrimônio astronômico regional.

A Declaração também valorizou a realização da IV Cúpula CELAC–UE e a consolidação de uma folha de rota birregional, solicitando maior participação para as Co-presidências da EuroLat em futuros encontros. Ademais, reiterou o pedido de eliminação do visto Schengen para cidadãos equatorianos, apoiou iniciativas de cooperação acadêmica e destacou o papel central da diplomacia parlamentar no fortalecimento da Associação Estratégica Birregional entre ambas as regiões.



Edifício MERCOSUL

COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MERCOSUL

Agência PARLASUL. O patrimônio arquitetônico do MERCOSUL constitui uma expressão tangível dos processos históricos e culturais que acompanham a construção de uma identidade regional compartilhada. Para além de seu valor material, os edifícios históricos condensam memórias coletivas e simbolizam diferentes etapas de transformação política e social do bloco regional. Nesse contexto, o Edifício MERCOSUL, localizado em Montevideu, destaca-se como um referencial onde convergem história local, projeção internacional e integração regional.

Inaugurado em 1909 como o Parque Hotel, o edifício surgiu em diálogo com o desenvolvimento do Parque Rodó e com as dinâmicas de modernização urbana da época. Concebido pelo arquiteto francês Pierre Lorenzi e construído por Guillermo West, combinou sofisticação europeia com as necessidades de uma cidade em expansão, chegando a abrigar o primeiro cassino da América Latina. Essas características o inserem em uma tradição arquitetônica que articula influências transnacionais com práticas sociais próprias da região.

A trajetória do edifício ao longo do século XX reflete transformações institucionais tanto do Uruguai quanto do espaço regional em construção. Após sua declaração como Monumento Histórico Nacional em 1975, o imóvel passou a ser utilizado para fins públicos e, posteriormente, foi cedido para sediar instituições do MERCOSUL. Em 2016, durante a XIII Reunião da Comissão de Patrimônio Cultural (CPC), o edifício foi formalmente reconhecido como Patrimônio Cultural do MERCOSUL, distinção que reafirmou seu valor simbólico dentro do acervo cultural comum dos Estados Partes.

Reconhecer o Edifício MERCOSUL como patrimônio regional implica também valorizar seu papel contemporâneo como sede ativa da integração. A inauguração das novas instalações do Parlamento do MERCOSUL em 2024, juntamente com os projetos de ampliação aprovados em 2025, reafirma sua centralidade como espaço institucional.

en 2024, junto con los proyectos de ampliación aprobados en 2025, reafirma su centralidad como espacio institucional.



@parlasur





**PARLAMENTO
DO MERCOSUL**